

Prefácio

Com o objetivo de valorizar as atividades extensionistas desenvolvidas nas universidades brasileiras, em especial àquelas voltadas para as questões da água, mulheres e desenvolvimento, a revista ALEMUR tem se dedicado à publicação de artigos acadêmico-científicos.

Neste número, há apresentação de resultados de pesquisas nas diversas frentes do escopo da revista, seja no tocante à temática da água, seja nas reflexões críticas sobre o papel da extensão como processo formativo da comunidade acadêmica.

A universidade precisa romper seus muros e fazer cumprir seu papel social, tornando-se uma instituição orgânica e integrada à comunidade local. Tal se materializa na figura dos projetos de extensão, primordialmente. Esta tem a capacidade de gerar as fricções necessárias entre comunidade local, sociedade e universidade, fazendo com que os conhecimentos gerados dessas interações sejam integrais, tanto no aspecto metodológico-científico, quanto social.

Como foco da ALEMUR, herdado das premissas da Cátedra NUCAT – água, mulheres e desenvolvimento -tem-se como alicerce o apoio à população, em termos da busca de meios para a reconstrução profissional e social, principalmente no tocante ao eixo do Trabalho. Assim, temas tais como empreendedorismo, empregabilidade, geração de renda e economia solidária são caros à essa publicação. Através da institucionalização dos projetos de extensão e da sua comunicação em forma de artigos científicos, acreditamos ser possível reunirmos forças para a construção de um mundo mais justo e igualitário, fazendo-se cumprir o papel da universidade, como ator social e político. Aproveitando a oportunidade de se pensar e construir sobre geração de renda, cooperativismo, água, mulheres e desenvolvimento, a ALEMUR se propõe a fazê-lo de forma crítica, baseando-se nos ensinamentos de Paulo Freire sobre a consciência crítica que deve se opor à consciência bancária.

As estratégias metodológicas abordadas nos artigos são as mais diversas, no entanto, todas no compêndio da pesquisa-ação e pesquisas intervencionistas. As interações com as comunidades tratadas nos artigos foram realizadas por meio de visitas a campo, diagnósticos, levantamento de dados, participação em reuniões das associações comunitárias, oficinas e cursos. A pesquisa-ação é um método característico dos projetos de extensão, por sua

necessidade de inclusão da equipe de extensão em campo. À medida em que os dados são "coletados", eles são criados pela própria comunidade assistida. Assim, o método de intervenção não é somente uma ação para a sociedade, mas sim, junto à sociedade, junto com a sociedade. O que norteou os trabalhos em termos de parametrização e métricas foi o estabelecido nas metodologias intervencionistas de conhecimento do campo, escuta da comunidade, aculturação, identificação das lideranças formais e informais, identificação de grupos de poderes, dentre outras organizações sociais que constituem a comunidade e que dão os contornos das ações que desenvolveremos com eles. Como base de referência epistemológica e metodológica em sua maioria nos artigos utilizada o aporte conceitual de Thiollent (principal teórico da pesquisa ação), bem como os escritos de Paulo Freire, em especial os contidos na obra "Ação Cultural para a Liberdade", em que são apresentadas as bases para o desenvolvimento do seu método em curso de uma ação cultural (ação do povo, com o povo e para o povo).

Parabenizo todos os autores pelo instigante trabalho e desejo aos leitores uma rica experiência com as pesquisas aqui apresentadas.

Saudações,

Carolina Saraiva